



“Não por
acaso...”

A QUALQUER SEMELHANÇA
E A MERA COINCIDÊNCIA

Liliane Neves



Liliane Neves

NÃO POR ACASO

A QUALQUER SEMELHANÇA E A MERA COINCIDÊNCIA



This work is licensed under the Creative Commons Attribution 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0> / or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

*Salvador - Bahia
Verão de 2023*

CopyLEFT © 2023
por LILIANE NEVES

*Todos os direitos reservados
a não se reservarem da paz,
do afeto, do abolicionismo animal
e da justiça social.*

Salvador - Bahia
Verão de 2023

WWW.LILITCHIKA.COM

A PRESENTE AÇÃO

Este é o quarto e-book gratuito que lanço no intuito de democratizar ao máximo a poesia, facilitando o seu acesso a quem também já possui acesso à rede digital.

Assim como nos demais e-books, o viés político é inapartável da minha lírica. Diferentemente do primeiro, "Sementeira de palavras bravas para a lavoura da revolução", sua tônica não é a principal.

"Não por acaso" é um livro de poesia mística, mas não da mística que aliena seus crentes em mundos distópicos e os torna incapazes de se debruçarem divinamente sobre a sublimação da realidade. Esse livro é um convite à espiritualidade ativa e consciente que torna cada cidadão responsável pela mudança que deseja ver no mundo.

Na primeira parte, 21 poemas baseados nas cartas de Tarot abrem alas parra o desfile pedagógico dos arquétipos dos arcanos. Neles é possível encontrar o mote das principais questões da humanidade na busca do ser consigo mesmo.

Na segunda parte, 13 poemas inspirados no livro "Mulheres que correm com os lobos". Neles a mera coincidência reparte seus acasos com as vicissitudes da vida.

Mais uma vez, reitero que a gratuidade deste e-book está ligada a minha única e exclusiva participação em seu processo de criação. Eventualmente deixarei passar alguns desvios ao padrão estabelecido pela gramática canônica. Para comunicar algum achado do tipo, acesse o meu site e entre em contato comigo.

Uma mão ajuda a escrever a história da outra.
Juntas, somos as mãos que escrevem o destino.

Axé!
Liliane.

Acesse o site: www.lilitchika.com

PARA MINHA FILHA.

NÃO POR ACASO

A QUALQUER SEMELHANÇA E A MERA COINCIDÊNCIA



LILIANE NEVES

Primeira parte

A QUALQUER SEMELHANÇA

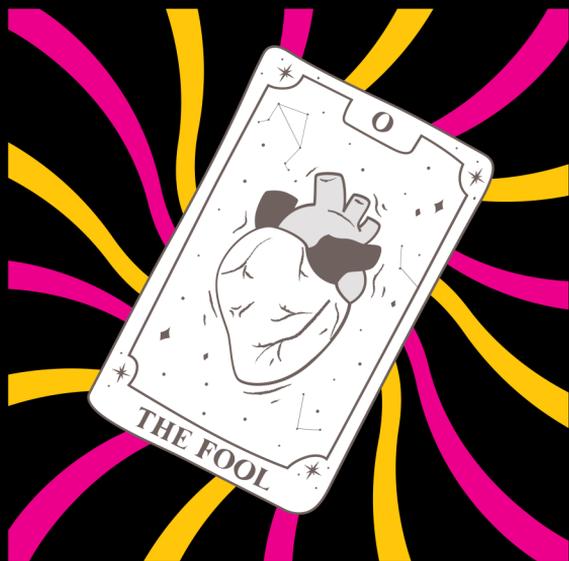


PSICORDÉLICO
Poesia de Tarot

Poemas inspirados nas cartas do Tarot de Marselha



O LOUCO



*Fica-se a vida
entre os passos que se entregam...*

O LOUCO

Vai-se o inevitável ao encontro do acaso.
Vêm-se imensidões entre os vãos da pequeneza.
Deixam-se as partes pelas somas das certezas.
Lança-se o caminho como barro ao bom do vaso.

~Envereda-se ao abrigo da sorte
a amplitude de um pouco do mundo.~

Soltam-se os laços para a liberdade.
Escondem-se mistério à beira-luz.
Vence-se o breu com claridade.
Perde-se o norte que não se conduz.

Fica-se a vida entre os passos que se entregam...
...e o destino do Homem é caminhar.

O MAGO



*Visão de longo alcance
é a visão de dentro.*

O MAGO

Sei de não saber
a magia com que o tempo atravessa
o espaço entre o foi e o será.

Desfilam as vestes do mistério
como farol que se converte em lua
na marina lonjura do navegante.

A terra firme, fadada às continentais
derivas dos humanos atracadouros,
é porto onde o passo do náufrago
fez da vida o x do tesouro.

Vertigem entre o breu e o nada,
substância de sonho na alquimia do dia...
e i s - a q u i
...o equilíbrio de alinhar a instantânea da
retina ao que se olha através.

A magia está no caminho

-Desafiantes -diz o mago -
não hesitemos em continuar.
Tudo o que passa tem algo a contar.

A PAPISA



Apenas um passo separa o abismo
da firmeza da terra.

A PAPISA

Se despertas a cada manhã,
tens o passado adormecido no sono
e futuro entregue ao presente dos olhos.

Cada dia: fio de ouro no tecido do tempo,
bordado de consequentes novidades
quando as palavras sabem ornar
o silêncio que se revela.

O vazio é o recheio da ausência.

Apenas um passo separa o abismo
da firmeza da terra.

Aos que se abrem a pisar
no inconcreto do tempo,
o futuro é o vão por onde
se entrega a liberdade.

O vazio é o espaço da novidade.

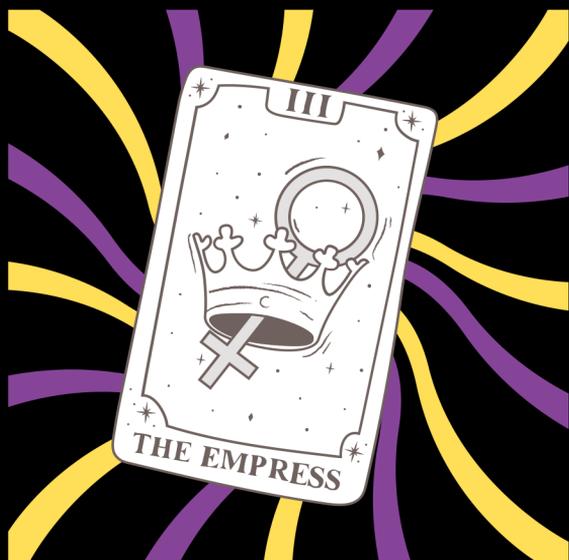
Brinquedo de mãos que aplaudem
a ambiguidade da ciência que o destino
entrega quando a lida não é vã.

O vazio é útero prenhe de amanhã.

Quando a flor da idade recai
sobre primaveras pintadas de tarde,
já não devemos esperar a saudade.

A vida é esse instante que vai...

A IMPERATRIZ



A liberdade é íntegra
e a virtude é incorrumpível.

A IMPERATRIZ

Desejo,
como cada um de nós deseja,
o encontro com o dia
que a urgência possa sentir
consolo na paz do agora.

E me dizem rebelde
por buscar na amplidão das estrelas
a luz que ilumina o canto deste chão.

Sim, sou rebelde.
Rebelde como as quaresmeiras
que se recusam a florescer em setembro.

Sou rebelde como o ipê
que se recusa a desamarelar.

Sou rebelde como a onça
que se recusa a domesticar.

Sou rebelde como os ventos
que possuem em si mesmos
seu senso de direção.

Sou rebelde como a lua e as marés
que se recusam a fazer qualquer coisa
que esteja fora do âmbito de sua natureza.

Essa recusa é muito mais que desejo.
É a luz da paz do agora
na integridade do meu caminho.

É a asa da liberdade dançando com firmeza
no vai-e-vem da vida.

É a porção que o passo recolhe
quando tem em si o desejo de encontrar
o destino derramado no chão.

É.
Apenas é.
Sou imperatriz de meu destino.

○ IMPERADOR



Conhecimento é aquilo que transita
entre o silêncio e a palavra.

O IMPERADOR

Só é possível receber a colheita
quando a semente é fruto maduro
na árvore derramadeira da vida.

É possível que sejamos sementes
que amadurecem os frutos futuros
na pretérita lavoura da lida.

O crescimento desce à raiz e sobe ao galho,
a seiva do princípio cava em nós o seu atalho,
o essencial mina no breu como o orvalho,
as vicissitudes endurecem o carvalho.

O genuíno tem raiz num solo primaz,
a cor e a forma têm apetite que satisfaz
a fome da vida tem apelo pelo voraz,
mas o gosto da lida... é a gente que traz!

O HIEROFANTE



Quem chega ao fundo do poço
está a meio caminho da volta.

O HIEROFANTE

No início, era o verbo.
O verbo é o início de tudo.
Quando ele inicia a palavra
na cosedura do vazio...

...O vazio faz eco
O eco tem ressonância e
A ressonância provoca abalos.

O abalo ameaça a estrutura
que, ameaçada, tende ao tombo.
O tombo é o prenúncio da queda.

A queda é voar por um vã.
O vã do voo é um poço.
O poço tem fundo profundo.

O profundo faz eco
no verbo
de tudo

início.

Qu-ebr-a-nd-o as convenções,
libertamos

.....o

.....impossível.

OS ENAMORADOS



Quando o cupido te apontou a flecha da lança,
mal sabia que o alvo era eu.

OS ENAMORADOS

Quando o cupido te apontou
a flecha da lança,
mal sabia que o alvo era eu.

Quando o amor me tocou,
eu abri a janela do mundo
e tudo o que vi era céu.

Céu de Paraíso.

Suspirei sobre o alcance do parapeito
e pressenti o que a vida me quis sussurrar
na lembrança do tempo.

Só o amor poderia me abrir essa passagem.

Ouvi que mensagens profanas
não se vão com o vento
e que as raízes aladas
do meus sentimentos
trazem consigo o saber
que mergulho é uma forma
de voo e vice-versa.

Quanto mais profundo, mais alto.

E veio em mim a face do espanto
de saber que minha ilusão está
a meia-verdade do caminho certo.

Que minha verdade está
a meia-ilusão de tua face inteira.

Agora eu já sei que o cupido
me flechou porque o alvo era eu,
não você.

Agora eu já sei que você era o cupido
e eu só não apaixonei pela minha imagem
porque você é de mim, outro espelho.

Eis a dura missão que o amor nos lança
para ensinar que voamos por todas asas
de pássaros e de flechas,
de sonho e de pó,
de você e de mim,
mulher e humana,
espírito e infinito.

Tudo voa no vão da viagem da vida.

Do apelo da voz que não teme o canto
ao mergulho no silêncio mais profundo,
o amor vem pela face do outro
pra que não descuremos a vista
sobre o primordial:

O que te sinto,
o sinto em mim.
O amor está em tudo

A CARRUAGEM



Tudo o que começa termina.
Não há fim sem princípio,
nem princípio sem fim.

A CARRUAGEM

Nada se encontra
fora do caminho da busca.
Para chegar a algum lugar
precisamos, primeiro, partir.

Porque a alegria se encontra
nos passos do caminho da dor.
Porque a esperança se encontra
na garganta loquaz do temor.

Porque o amor nos chega
quando nos cansamos de chamar.
Porque a mudança nos chega
quando aqui já é outro lugar.

Porque a sabedoria caminha
ao lado do que ignoramos.
Porque o limite atingimos
no momento que já não cansamos.

Eis o alicerce do destino:
muito mais alto subimos
quando as raízes, por baixo,
adensamos.

A FORÇA



Na margem da potência
encontramos de tudo.

A FORÇA

Na margem da potência se encontra de tudo.
Pela obviedade e o nexu com os quais
a flor não desponta antes do broto,
percebo a razão longínqua do que é necessário.

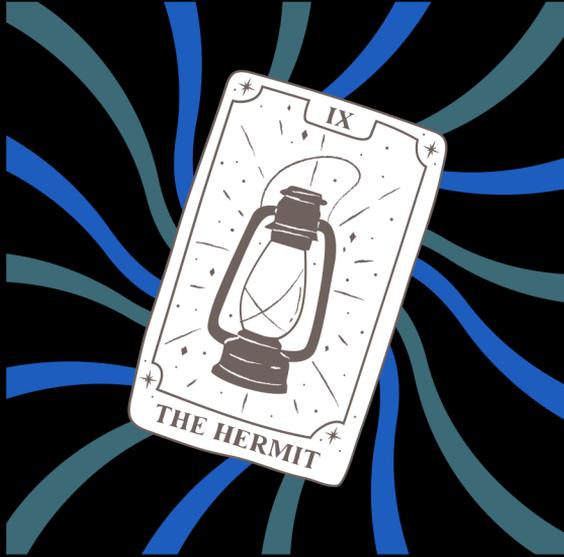
A nascente daquilo que brota vem do
manancial concreto das existências.
Quem se cansa de olhar,
já pode começar a ver
tudo aquilo que se revela feito luz
perante o silêncio da visão.

Através dessa força indistinta que carrega
consigo miríades de escritas silenciosas,
a vida se revela em perfeito aforismo.

É vital que a força se revele branda
para o que há de nascer não seja breve,
para o que há de brotar irrompa a fraqueza
inerente a toda rigidez.

A força é da potência de uma semente.

○ EREMITA



*Amadurecer como quem entardece:
Sabendo-se prelúdio do outro dia.*

O EREMITA

Para cumprir o chamado da vida,
necessário se faz manter a vigília
no vale dos sonhos
para que assim se desperte
-em nós-
o que somos

Enche teus olhos de outono,
tome banho de chuva,
aprecie as pétalas
que despertam
a primavera

Experimente deixar tua pegada
onde puderes andar
onde tu e o bem possam ser
com-fundidos

Só o teu olhar já conhece
das paisagens que buscas viver

Vai
Faz por onde tuas mãos
ergam os mirantes de teus caminhos
No mais belo e no simples

A beleza simplória das coisas
às vezes traz mensagens profundas

Se necessário for,
te ponhas longe do mundo
Sim, esconde-te do outro
para poder ver-te outro

Porém
nunca
jamais
por
nenhum
motivo
e
em
nenhuma
circunstância...

...te afastes de ti.

A RODA DA FORTUNA



*A maturidade é recompensa
que o futuro entrega ao passado.*

A RODA DA FORTUNA

Entre o dia e a noite,
o tempo
a vida num momento

[Só se enxerga o que é eterno
quando se está perto do longe]

Entre a rosa e o espinho,
a beleza
a lucidez do olhar

[A maturidade é recompensa
que o futuro entrega ao passado]

Entre o sorriso e a dor,
o sonho
o recomeço

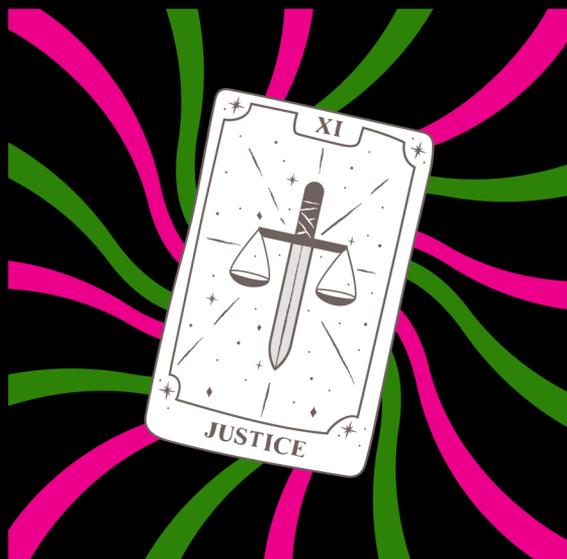
[Se há início ou fim, importa saber menos
que aquilo que se faz no entreato]

Entre a esperança e a amargura,
a jornada
o caminhar

[Um passo tropeçado também
caminha pra frente]

Entre a vida e a morte,
a fortuna
de havermos rodado
a jornada
do sonho
na beleza
do tempo

A JUSTIÇA



*O que não deu certo
não combinou.*

A JUSTIÇA

Caminhei,
pelo mesmo caminho que
t r
__o p e
____c e i,
_____ segui.

As desilusões que me
part-ir-am
me fizeram saber
-inte-ir-a-

Ir sempre estive
no âmago do eu
em mim

part-ir
ag-ir
permit-ir
decid-ir
resist-ir
insist-ir
sorr-ir

A terceira margem do rio da vida
se encontra na passagem.
O rio é a terceira margem.

E a permanência do que não se despede
É o que faz o rio não ser mar:
a largidão não dá margem
às estreitezias.

É necessário que se parta
para que a busca nos encontre.

Nós somos alvos fragmentados
de um prisma inescrutável
sob a luz de uma eterna manhã.

Ao fim e ao cabo,
ainda que não queiramos,
somos parte desse Todo.

As semelhanças diplomtizam
as dessemelhanças.

Fez-se a justiça
ao olhar do cego.

O ENFORCADO



*Remanescem as lembranças
na bravura de quem se entrega.*

O ENFORCADO

Já não sei
quantos vazios justificam uma existência
quantas existências justificam o apego
quantos apegos justificam os vazios.

Já me perdi
da vez de mim que se juntou ao que não fui.
do meu não que positivou minha negação.
da certeza que justificou minhas dúvidas.

Já não tenho
Mais possibilidade de ser posse da posse
Nem posseiro despossuído de possessões.

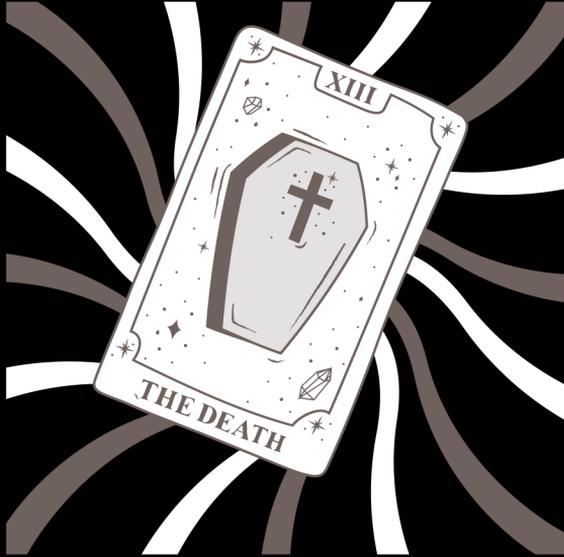
Estou na corda bamba
Entre o equilíbrio e o amparo.
Nem sei mais quando morro viva
pra poder viver.

Já não sei se o que sou me leva a não ser.
Ou se só sou quando não sou.

Já me perdi na parte de mim que é encontrada.
Já não tenho nada além de tudo o que é meu.

Na pobreza do que se compra,
sou rica do que não tem preço.

A MORTE



*Não ir sem ter tido a sensação de haver chegado.
Nunca envelhecer a esperança.*

A MORTE

Nisto se basta a nossa existência:
na certeza que há o que passa sem ser vão
porque passar vale a pena.
Porque o tempo sempre nasce
no berço de uma esperança.

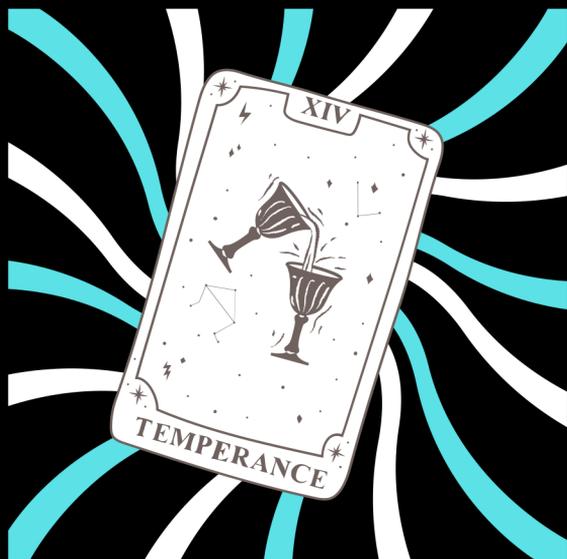
Finitude ou ilimitância
-não tenho medo
Pontual demora da pressa
-não tenho medo
Só as mãos que secaram feridas
Reconhecem o abstrato da prece.

Vida-morte-vida
-reconheço a imprescindibilidade dos ciclos
Morte-vida-morte
-reconheço a vastidão do ilimitado.

Se o devir é breu ou mansidão
Se o epitáfio será justo ou saudosista
Se minha memória será fidedigna ou indigna
Não
tenho
medo

Mas livra-me, Tempo-Rei
do temor que me leva a agir
como uma viva morta-viva
diante da vida!

A TEMPERANÇA



*Persisto no que sou na
constante inconstância de quem
não se cansa de continuar.*

A TEMPERANÇA

As mãos, estes artífices com que tocamos
o não-infinito das coisas.

De contorno limitado, ordenadas por nossa vontade
na constante inconstância do que não se cansa de continuar.

As mãos que temperam atos e artistas.
As mãos que erguem e desabam.

Equilíbrio do que flui.

Leve, incolor e fluída
é a mansidão das circunstâncias:
(Difícil como reter a água

São côncavas as cavidades das mãos
nas linhas do destino que se
_d_e_s_f_i_a_m_
nos dias até onde a linha e o horizonte
possam viver em casamento.

As coisas precisam ser remexidas para se ativarem.

As mãos na prece.
As mãos no gesto último da morte
Enterram-se na derradeira morada da temperança.

Só assim a vida alcança perfeito equilíbrio:
Quando ele já não for mais necessário.

O DIABO



Partir das partidas que não levam nada.
Partir das partidas que deixam muito.
Partir é necessário.

O DIABO

Para que a alma encontre abismo seguro para jorrar os gritos...
Para que os olhos chovam suas nuvens carregadas de lágrimas...
Para que os ventos da noite possam libertar os sonhos cativos...

...partir é necessário...

Para que as mãos encontrem outras formas aos seus gestos de sede...
Para que outro sentido saiba apreciar o que se sente...
Para que a chama do sol reacenda perdidos sorrisos...

...partir é necessário...

Partir das partidas que não levam nada.
Partir das partidas que deixam muito.
Partir das partidas que entendem os silêncios.
Partir das partidas que não sabem para onde...

...mas sabem para onde não.

Novos chegares necessitam das partidas.

Partir não como quem se despede do ontem,
partir como quem inicia o amanhã.
Partir como quem entende que
pré-destinado mesmo é todo fim.

Respeito e vejo honra nas partidas.
Partir é missão cumprida.
Partir é lida da vida.
Partir é despedida.
Partir é ida.

A TORRE



O cair de uma ilusão
não encontra amparo no chão.

A TORRE

Em tempos difíceis,
construir tendas simples
é uma fresca saída
para repousar o coração.

O cair de uma ilusão
não encontra amparo no chão.
Há encruzilhadas que nos exigem escolhas.
Mas quem disse que escolhas não são caminhos?

Existem destinos andando pela calçada
Tal como há flores em todas as estações.
Assim também as palavras resistem
aos que as atiram ao próximo.

Mesmo com todos os seus espinhos,
a rosa segue sendo rosa.
Há uma beleza que não cessa
nem diante do ocaso.

Resistir para ver as notícias
que as folhas trazem sobre as sementes.
Resistir para ver o sagrado da vida
ainda que diante da falta do belo.

A vida é sacra para além da prece.

A ESTRELA



Admirar a vida como admiramos as estrelas.

A ESTRELA

Eu quero acender o luzeiro de uma noite inteira
Ser como estrela que abre morada na escuridão
Sem temer que a ausência de luz subtraia a certeza,
Oh noite, és divina na cor do mistério dessa imensidão.

Arde aqui dentro do peito a estrelada certeza
De que o astro que orbita o bailado
expande no agora à procura de si.

Compondo a aquarela dos céus em tão breve beleza,
Tudo aquilo que parte na direção do existir
Sabe que o bem do chegar é dar adeus ao partir.

Voltar já não adianta, toda noite amanhece!
Vai, vê no brilho que sucede a alvorada,
Que o Sempre nos faz de morada
porque quem avança, se despede
E o que foi, se doa ao encontro
de tudo aquilo que será.

Vou,
Não pra fazer do caminho, um chegar a tal ponto.
Vou porque já cheguei e meu destino é só ir.
Vou porque vejo beleza nas minhas passagens.

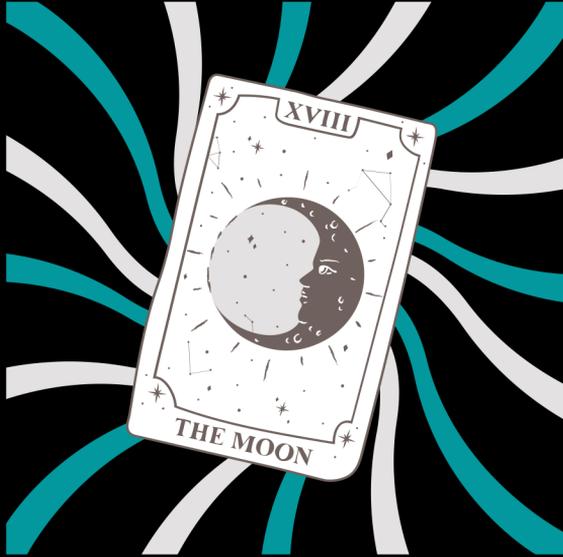
E a estrela no norte de minha paisagem
faz que eu veja na noite
a lição do que é luz e também se reflete.

Brilhar não é sobre ser astro no centro de tudo.
A luz é, primeiramente, aquilo que habita na cor que se doa ao mundo.

Eu vou porque sou estrela e em mim algo brilha.
Não sei de que lado a Luz vem, mas por mim ela vai.
E eu sigo no raio da Luz e o que em mim me precede
reparte o caminho no brilho da noite que cai.

De nova e cheia, amanhã serei
raio de estrela em anil madrugada.
Na noite se vai o eclipse de tudo
Esse mundo é só véspera de um despertar.

A LUA



FRASES CÉ(U)LEBRES:

“Antes de se encher do novo, é preciso se esvaziar do velho.”

Lua Minguante

“Há uma herança para os passos que não temem a noite.”

Lua Crescente

“Ausências são presenças no escuro”

Lua Nova

A LUA

Quatro Crescentes

Ser minguante

E tão grande, ao ponto de aceitar cair sem aceitar a queda.
Saber converter o perder em doar a vitória.

Ser nova

Ao ponto de dominar as invocações da liberdade.
Ser boca na qual os silêncios não guardam vontades.

Ser crescente

e paciente em, seletivamente, separar a sombra da luz
e ir me enchendo de tudo o que é vida dentro da vida.

Ser cheia

Plena e completa de tudo o que me contém.

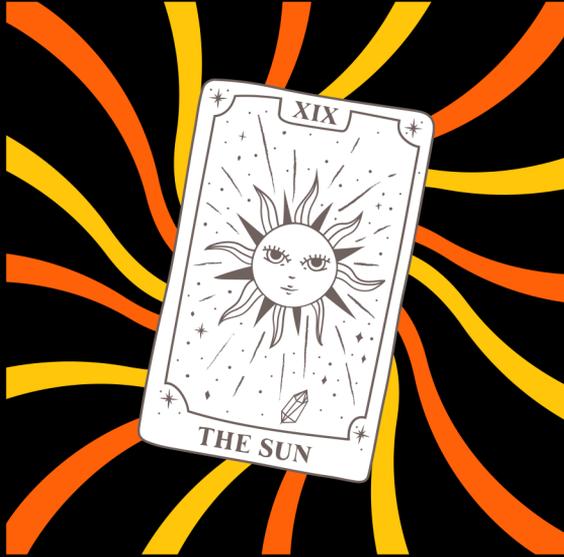
Ser fases

Em face das fases de todos os ciclos,
Sem deixar de ser eu mesma.

Verso incidental:

Conhecer as ambivalências ao ponto de virar o oposto pelo avesso.

O SOL



Põe a tua luz sobre os meus medos.
Põe a tua luz sobre os meus egos.

O SOL

Põe a tua luz sobre os meus medos, Sol.
Orbita-me no que tens de universal.
Então poderei ver o que há oculto
nas turvas sombras ao meu redor.

Oh, brilhante ensino do fundamental!

Deixa teu brilho em cada canto de mim.
Ilumina-me com a resplandecência que é
impossível de conhecer sem o teu encanto.

Sol, sublime clarão de divino farol!

Persista no ensino de tua jornada!
Assenta a tua luz em meus caminhos,
me guia em tua senda clareada.

Meu Sol, tamanha guiança de bendita estrela!

Ainda simplório átomo-luz de buscadora,
na infinitude de misterioso desconhecido,
eu sonho - um dia - ter tamanho astral,
pra iluminar todo caminho dos passos idos.

Sol, divino sol, tão grande astro!

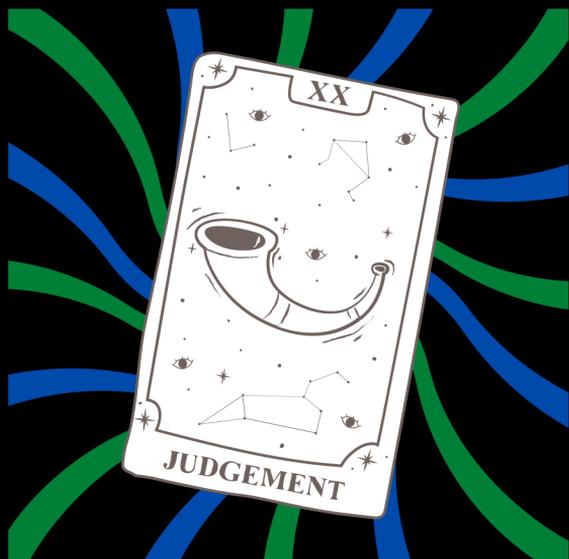
Derrama a tua luz no fogo dos meus desejos,
Incendeia-me do motivo que o faz brilhar.

Sei que a chama vacila ao vento-freio,
mas se pões a tua luz no ser inteiro,
Possibilita o testemunho a teu brilhar.
Sol de refrescante luz da alvorada!
Sol de chama quente e abrilhantada!

Serás sempre o meu reluzente farol,
aconchego distante de luz e de glória,
no horizonte eterno de minha memória.

Estrela Divina, Divina Estrela!
Tão clara é a luz....

O JULGAMENTO



O que te convém é diferente
do que te é conveniente.

O JULGAMENTO

Hoje o sol me acordou com o raiar do brilho.
Como se a trombeta dos anjos
cantasse a boa-nova pela luz.

Senti meu semblante suspenso
num extraordinário gesto do ver.
A cada parte, via partes de partes de mim.

Vi absolutamente cada parte
se combinando num Todo à parte.
Não julgava o que via, por isso via.

Senti que a justiça do julgamento
é a justiça que, apaziguada,
a paz iguala na paz do igual.

A sentença que dou também me sentencia,
também me sente em si na paz que guia.

Justiça não é revanchismo.
Justiça não é vingança.
Justiça é o que ela é.
Justiça não é cega.
Justiça a tudo vê.

Justiça não é olho por olho.
Justiça é olho por olhar.
Justiça não é dente por dente.
Justiça é dente por dentro.

De pouco adianta querer que o outro sofra.
De muito adianta querer que o outro aprenda.
Pudera ser a pena dos crimes,
a virtude que lhes faltaram,
talvez jamais houvesse reincidentes.

Quem acredita na culpa
também deveria crer na cura.
A ninguém é dado o luxo de julgar
os fatos que não vieram.

A verdadeira culpa, sentida no âmago
de cada juízo, já é um processo da cura.

Tão fresca é a paz de lutar pelo que acredita
tendo na vista a beleza da crença
que os atos não estão em desavença
com o infinito de sua caminhada!

A justiça iça no justo a vela que, acesa,
o transporta para a paz.

E nela se foi o brilhar do raio da luz
na justa manhã que me raiou o dia.

O MUNDO



As lições não estão distantes,
há despejos de si por todo lugar.

O MUNDO

No subterrâneo se aninham as raízes da lição.
Viva, dura, tenra e bifurcada,
aberta em vias de inafastáveis desvios,
a Terra se iguala, em essência, a uma árvore.

Redoma de seus passarinhos.
Perseguidor incansável da luz do seu sol.
Frutífero em sua potência astral.
O mundo não é um ovo.
O mundo é um ninho.

Abrigo na vastidão da docência do universo.
O mundo é, sim, uma escola.
E uma escolha daqueles que não se eximem
de plantar a si mesmos sob o húmus do solo.

O mundo se fez
Fruto, flor, raiz e semente.

Naquilo que provoca o propósito,
coube ao mundo ser gente.
Erva daninha de seu íntimo pasto.
Razão para seu crescimento.

Somos nós, do planeta, o invento
de mostrar ao Universo e ser exemplo
que aquilo que propõe ser um ninho,
jamais se furta ao incessante do alento.

Fronroso a frente a quem lhe faz pouco
na relativa altura de seu universal.
A natureza da Terra não se apequena,
provê do seu fruto aos bons e aos maus.

Segunda parte

A MERA COINCIDÊNCIA



VERSOS SELVAGENS

POEMAS INSPIRADOS NO LIVRO
"MULHERES QUE CORREM COM OS LOBOS"



LA LOBA



O que viremos a ser
está a depender de nossa chegada

LA LOBA

O que será que em mim há?
Que me insiste que seja, será que em mim há?
Que mora no estou sendo, será que em mim há?
Que não me esquece e mora no devanear.

Que me persegue os sonhos e me faz criar
Que todo o universo está a aguardar
O Todo Absoluto do que em mim há
E a mais ninguém é dado igual expressar.

Que nunca me abandona, apesar do pesar
Que, ademais, me ergue sem pensar no pesar
E subjaz-me a fonte do próprio sonhar
E que não tem limites...

O que será que em mim há?
Que torna o possível tão imanente,
Incluso aí as dores dos meus ausentes
E a vida que se cria porque existo

Em todos os recantos,
Será que em mim há?
A temporalidade,
Será que em mim há?
A nominalidade,
Será que em mim há?
O cortejo de uma saudade,
Será que em mim há?

O momento onde os meios e os fins
justificarão o Início?

O BARBA AZUL



Para saber se estamos devidamente vestidas de nós,
basta saber se a etiqueta ficou para fora.

O BARBA AZUL

Não foi amor.
Foram as crises testando os alicerces
de compreensão e discernimento,
de segurança e serviço,
dentro de nós.

Não foi, amor.
Foi um descuido necessário
ao burilamento da vida
pra que os caminhos aprendam
a não se desviarem da rota
no rumo de nós.

Não, foi amor.
E foi a sabedoria ensinando
que a fantasia é a veste do ingênuo
e usa máscaras de gente e,
do engano,
faz um carnaval de lágrimas.

Não foi amor
E foi o amor
Não sendo o amor
Pra que o amor
Seja o amor
Quando o amor
Já for o amor
Sem que o amor
Demande o amor
De outro amor

Amor, não foi amor?
Não foi amor, amor!
Foi amor, amor, não?
Amor, amor não foi!

Não foi o amor,
Mas será um dia,
Quando o amor não tiver mais rosto
Nem o coração, agonia.

VASALISA, A SABIDA



Há virtude em assumir as coisas como elas são.

VASALISA, A SABIDA

Eu vou para que saibas
que eu não desisti:
Minha despedida é um encontro
Com a realidade de nós.
-Há virtude em assumir as coisas
como elas são.

Não adianta querer que a dúvida
vire possibilidade.
É como bater a porta com a chave dentro.
É como trocar a despedida pelo rompimento.

Por vezes, é preciso enfrentar a floresta.
Por vezes, é preciso tremer na noite escura
para ver que também pode haver beleza
nas coisas tristes.

Monto o cavalo vermelho na tarde branca
da negra selva.
E o que o mistério me ensina,
não consigo apontar com os dedos em riste.
Apenas o coração conhece o caminho
dos que se atrevem a saber
daquilo que não é demonstrável.

Trago a caveira acesa e os olhos ardentes
de quem se opôs ao juízo e agora transmite
o calor de todos os fogos.
Faz parte do crescimento
aprender esse par de coisas
que nos transforma nas dores.

É uma pena não poder falar
dessa miríade de sentimentos
com um suspiro.

Volto pra casa como quem já conhece
o quanto de mim se encontra comigo mesma
quando sou levada a perder-me
pelas trilhas do abandono.

Há um “cair em si”
que precisa do empurro do outro.
Não se pode dar adeus ao que virá,
a gente só se despede do que já foi.

Todo esse tempo pensando
que o desconhecido me dava medo,
e agora eu, cá comigo, pensando
que o medo é que me dava motivo
para ver coragem no desconhecido.

MANAWEE



Importa saber se, para ti, viver junto é
acordar todo dia ou dormir toda noite.

MANAWEE

Importa saber como tu chamas.
Qual nome darias ao instante
em que meu olhar encontra
um elo no teu.
Importa saber se, para ti,
viver junto é acordar todo dia
ou dormir toda noite.

Eu quero saber qual o teu nome
para os instantes em que a distância
for medida nas horas e virar saudade.
Ouvir de ti o nome pelo qual
me irás apelidar nos momentos de amizade.

Quero conhecer quais dos teus sonhos
tu chamas de filho,
quais deuses convocas nos momentos de aflito.
Ser conhecedora das palavras
que te invocam a liberdade e o amor,
mas também a raiva e o conflito.

Saber de todas as tuas fases
-faces de uma mesma lua.
Preciso do teu dicionário pessoal.
Importa-me saber teus significados para qualquer coisa.
Teu nome no nome de tudo o que te atravessa.

Preciso saber se você atende
quando te chamam
a honestidade e a humildade.
Acaso te designe
a tentação da avareza,
preciso saber se respondes:
“Não é daqui não”
ou
“Não tenho certeza”

Preciso saber teu sobrenome
Ante o nome da multidão.
Preciso saber a virtude com a qual
batizas teu sim e teu não.

Desejo saber mais
de tudo o que lhe for substantivo.
E de todas as insígnias
de teu intimo baluarte.

Não se conhece alguém por inteiro
sem que dele se conheça todas as partes...

A MULHER-ESQUELETO



Não se conhece alguém por inteiro,
sem que dele conheça todas as partes

A MULHER-ESQUELETO

Que próspero é o fundo dos abismos
de cujo impulso, a velocidade enseja
os caminhos da contramão.

Que profundo é o mergulhar nas coisas rasas
para perceber de si o impacto
que causamos naquilo que nos causa
desejos de amplidão.

A causalidade dos encontros fortuitos
é a busca vestida de véspera, meu amor.
E, mais uma vez,
será nossa vez
na vez de viver
Outro era uma vez.

Não me resgato até te resgatar
dos adormecimentos de mim.
Eu preciso do teu sono
para que me lembre de abrir os olhos
sempre
e esta noite
e nos meus sonhos,
o sonhar do despertador.

Desperta, dor
que já é hora
de costurar o atalho
para a cura
das cicatrizes.

Que sinuosa essa costura,
da linha de nossos tempos
no ter sido
do que será.
“E tudo não passou de um sonho”
Tanto é frase de quem desperta,
quanto de quem se feriu com o sonhar.

(A diferença é que o sonhar do desperto
bateu em nós e no outro e nos inebriou
E a ilusão travestida de sonho,
inebriado do outro,
bateu em nós e quebrou).

Me encontrei quando
Te encontrei - me refiz:
Jarro-colado-com-cacos-de-tantos-outros
Sonho|sonhado|ao|lado|de|alguns|poucos

No aqui, só habita o ciente da liberdade
de poder ir ali.
Aqui só habita quem entende que ficar
também é uma outra forma de
livre-mente
ali estar.

A liberdade é o dom de se prender à própria escolha.

O PATINHO FEIO

Verde dentro é de tom mais nítido do que verde fora

O PATINHO FEIO

Não me importa a cor com que vejo o verde.
Existem muitos matizes na aquarela de uma verdade.

Verde dentro
é de tom mais nítido
do que Verde fora.

Não há paleta onde caiba o amarelo que
restou do verde das folhas caídas.
-Ensino de que há limites
para que as coisas sejam partidas.

Não importa a cor com que verde vejo
a esperança de já não esperar por coisa alguma.
Verde tudo é dar-se conta
que somos cegos pra muita coisa.
(Modo em que nosso pranto, lagoa)

Verde lago
é acolher o pathos que, ferido, não viu
que as mesmas penas que lhe causaram
estragos, também lhe cavaram rasgos
(partindo o (n)ovo no profundo da face
do nascer em Cisne).

Não importa o verde com que vejo as cores.
O patinho feio em seu belo Si me ensinou:
O verdor das madrugadas frias
se justifica na transparência das águas calmas.

Todo verde é bom verde se a ele incide
o dom do verde beleza.
“O olho é ovo de chocar imaves”

LA MARIPOSA – A MULHER BORBOLETA



Há uma paisagem da vida visível apenas
do meu ponto de vista.

LA MARIPOSA – A MULHER BORBOLETA

Todas as luzes do mundo
sobrepostas em minha retina,
buscam seus irremediáveis em mim:
o olhar que as encantam em meu caminho.

O dia cresce, desde que eu abra meus olhos
e reavive o significado das formas
no existir do meu mundo.
Há uma paisagem da vida visível apenas
do meu ponto de vista.

Há um segredo no mistério do existir
que habita escondido em minha memória.
Hei de acordar os meus sonhos,
para que deles retire os rastros de minha jornada.

Minha alma emprestada à luz de uma estrela,
implora ao destino que a sacie
a fome de um despertar.

Estou entregue e disposta a dar corpo
a muito mais que apenas uma história.
Existem verdades e mentiras escondidas
na cadência do cotidiano.

Que o que sou transcenda a razão da minha forma.
Tudo aquilo a que busco, em última instância,
significa muito mais que o que dizem meus desejos.

Os silêncios permanecem expressos,
até que se chegue ao âmago da compreensão.
A voz da vida, quando não entendida,
expressa seu mutismo em intenção.

Sigo adiante por onde mandam-me os pés
dispostos a chegar em algum
a-final
a saída está no caminhar.
Somente meus olhos pelos caminhos
me dirão daquilo que, em ensino,
a vida virá me alicerçar.
Borboleta sou no casulo da vida
desde o nascer da minha criança
até o voar que a mim soará
como gritos de esperança.

OS SAPATINHOS VERMELHOS



Perder o medo
de perder aquilo
que já está perdido

OS SAPATINHOS VERMELHOS

As sombras não escondem os medos nas noites escuras.
Dormi dura rocha, os pés descalçados
E aquela ilusão acordou quando pensou
que a vida, a mim, só dava embaraço.

Levou-me cinco mil léguas afora de mim
-meu país
O sonho de vingar a vida no estrangeiro.
-Inconsciente vitrine do imperativo.
Muito tem, pouco além.

Sabia, no fundo, que ia ao raso do ir
lutar por status, fazer vez a essa gente
Sem um lance de amor, tão somente
impotente sentir
vergonha de ser
descalça

Tinha a cega suspeita que estava mudando
para não mudar, que estava mais pobre
quanto mais dinheiro estivesse a juntar.

Dinheiro sem valor, aluguel de alma,
como estar vestida de luxo na antessala
do salão principal, cuja casa me dava assombros
de ser minha morada.

Era a cena na qual aparece a evidente tristeza
da protagonista que tenta, sem nenhuma certeza,
acertar o passo da dança no salto vermelho
que tanto lhe encolhe.

Foi quando cansei.
Tirei os sapatos.
Não faz mais sentido
pisar no chão frio desse palácio.

Prefiro avançar sobre a mata em busca de viver
para onde ainda não viceja vida alguma.
E assim serei eu
A sorrir onde nunca fui riso,
A gostar onde nunca houve gozo,
A parir a estação que preciso
pra que o tempo que me fez inverno tão frio,
me garanta também, primavera em narciso.

Minhas sombras mostraram-me o medo nas noites escuras.
Minhas sombras fizeram-me perder o medo
de perder aquilo que já estava perdido.

Fiz do céu, meu abrigo.
E descalça, descansei.

PELE DE FOCA, PELE DE ALMA



Há vitórias que arranham
e há perdas que curam.

PELE DE FOCA, PELE DE ALMA

O sorriso da Mulher-foca nunca foi de felicidade
Era triste, como se lembrasse sempre de
outro lugar onde deveria estar,
um lugar onde não mais se faz necessário
a busca por um sentido - ela já encontrou.

Há olhares que veem longínquo,
além da linha de qualquer horizonte.
Há desejos da alma que buscam sorver-se
daquilo que não se encontra
na prateleira do status quo.

Existem quereres nostálgicos que se lembram
daquilo a que tanto o esquecimento se empenha
em guardar.
Talvez o que chamemos de azar, seja essa
busca negada que nos obriga a caminhar em
direção ao que verdadeiramente seja nosso.

Há um lado de mim que confia na amargura,
que tem deferência pelo desespero,
que se afiança ao lado de apuro das frustrações.

Há um lado de mim que pressente rumo
às vias do desengano, que crê na perda
como bússola que nos encaminha à direção
de um chegar cuja rota, desconhecemos.

Sim, há vitórias que arranham e há perdas que curam.
Para adiante de nós, há o saldo da nossa batalha.

Um caminhar rendido na vitória a qual tantas perdas
um dia justificarão os obstáculos.

Há uma espécie de “outro de nós” a quem buscamos
e estará muito alegre no dia em que, finalmente, nos encontrarmos.

Eu tenho fé na utilidade das cicatrizes.
Eu acredito que nenhuma dor existe em vão.
Eu creio no milagre do caminho que se abre em sorriso
após os momentos mais terríveis de tensão.

Eu sinto que o que há de mais maravilhoso na existência...
...jamais terminará em um desvão.

LA LLORONA



A parte é, de si, inteira.

LA LLORONA

Pode ser que a causalidade
me imponha tantas pedras no caminho,
que este se transforme em um trajeto pedregoso.

Podem até as vicissitudes
virem calar momentaneamente a palavra
que está engasgada em minha garganta.

E sobre tudo a nada, eu direi.

Pode ser que os muros de tantos medos
me sombreiem a luz que vem do dia,
pode a desnecessidade da malícia dizer sobre mim
o oposto de tudo o que tenho sido.

Podem até furar meus olhos
e tentar cortar as minhas asas...

...mas não podem mandar no que eu sou.

Não podem tirar a minha liberdade.
Nem a minha alma.
Nem o meu discurso.
Há coisas que não tiram de nós.
Eu só sou prisioneira de mim.

E assim meus caprichos internos me tomam em disparada
e me fazem voar os sonhos até o ápice da minha fé.
Serei culpada de roubar a anarquia de tudo e de nada
Permito-me ser condenada pelo juízo que me faz eco.

Podem até entortar as minhas asas,
porém jamais me impedirão de voar.
Como sopro sólido que se lança em raio,
Serei sempre o molde da minha luz.
Como corpo líquido de tudo que sinto,
resisto no rio e abaixo do rio.
Correnteza caudalosa em desvario
só me esvazio se quero me encher.

Aprendi com a Rainha dos Ciclos:
Tudo o que começa, termina
(até mesmo as minhas lágrimas)
Essa é a minha única verdade.

BAUBO: A DEUSA DO VENTRE



Nenhuma outra forma podemos ter,
se não que a forma do estarmos sendo.

BAUBO: A DEUSA DO VENTRE

Somos incógnita volátil
Somos rarefeitas guianças
Somos o turvo do olhar - a névoa
Vento e vazão da eterna esperança.

Voamos, por vezes, brisa ou ventania
na calma e na pressa dos vendavais.
Nada sabemos do rastro que deixamos e,
a cada passo que damos, descobrimos
que viver é assim como passar:

Impressões da memória de uma passagem
conscientes que nossa viagem
tem tempo de ir e de voltar.

Somos névoa no ar e subimos
aetherium nimbus
nenhuma outra forma poderemos ter,
senão que a forma do estarmos sendo.

Nada é alguém definido em dizer definitivo.

Avançamos pela atman-esfera da vida
diáfanos
etéricos
por vezes, gotas de orvalho
ao tocarmos os vestais do tempo
em suas folhas estendidas
no amparo dos galhos.

Somos perfeita névoa e sumimos,
subindo, surgindo, úmidos e inspirativos.
Cumpre-nos enaltecer o labor de avançarmos
aeternum nimbus e que, lá do alto, chovamos.

E voltar ao solo é perceber que a vida
nos leva uma vida
para terminar como chegamos.

Não adianta chamar por Perséfone
se nós também vamos pro Hades.
Deméter, dê éter e espere:
a hora certa nunca vem tarde.

O URSO DA MEIA-LUA



Enquanto houver caminho,
há uma paisagem à espera de um caminhante.

O URSO DA MEIA-LUA

Há vezes que um infortúnio é a saída menos dolorosa.
Há vezes que uma lição pode chegar do lugar menos provável.

Há vezes que a mão do destino nos carrega para outros prados,
mas enquanto houver caminho,
há uma paisagem à espera de um caminhante.

A vista de um caminho nos abre a porta dos passos

Há vezes que subir uma velha montanha nos faz descer a lugares novos.
Há vezes que olhar uma abelha é suficiente
para concebermos que há fardo até na doçura do mel.

Há vezes que o hibernar do urso nos faz atentar
que a vida há de nos tornar despertos.

Porque há vezes que uma só virada de sorte,
uma pequena perda do que considerávamos imperdível,
nos fornece a inestimável lição que nos bastam os pés e as mãos
para que alcancemos a satisfação do necessário.

A cor que vemos no prisma não é dele,
mas da luz que incide sobre a variante do espaço que nos atravessa.

O olho que tudo vê também vê através de nós.
O olho que tudo vê enxerga muito mais que nós.
O olho que tudo vê nunca se encegueira por nós.

Lágrima-chuva que tormenta-abundância!!!

E quando menos esperamos...

...já não há mais o que esperar.

CLÃ DAS CICATRIZES



Deixe a tristeza descansar.

CLÃ DAS CICATRIZES

Que veloz é a vez que vamos com o tempo!
Vai restando um pouco da senda ficando na alma
e um pouco da alma ficando na senda.
Sem tempo pra reprimendas.

Continuo, não me viro.
O futuro não olha pra trás,
mas o passado olha pra mim.

Reviro o verso e vejo
meu adversário.
Paravéns!

Vejo vida e a vejo voo
Avanço
sem medo de cá
ir
taí o segredo

Só se precisa ser um pouco mais forte do que o normal.
Nada mais.

Vacilar é que nos faz
d
e
s
p
e
n
c
a
r

Vejo a vida e vejo o voo.
O verdadeiro vazio não tem

Jogo no último milhar da dúvida.
Dou-me ao luxo de não saber o que
Vem

É melhor encontrar outra tristeza
que continuar sofrendo pela mesma

De sempre

Quando o voo é bom, as asas aguentam.

A DONZELA SEM MÃOS



A melhor distância entre dois pontos é uma meta.

A DONZELA SEM MÃOS

As pedras que encontrarás dependerão do teu caminho.
Há caminhos diferentes para pés parecidos,
há caminhos parecidos para pés diferentes.
Pela via das dúvidas, pedras (não)são sempre pedras.

Cada passo determina outro passo.
Passos firmes no passo a passo.

Que todos passos se guiem pelas estrelas

Pedras sobre perdas
Quero aprender sobre elas.
Sem, tampouco, me perder
da paisagem sob meus pés.

Se o caminho muito se estreita,
há que passar de
l
a
d
o.

Sob pena de reduzir as possibilidades
a meras expectativas.

Uns nascem com uma estrela,
outros nascem estrelados.
De qualquer maneira,
caminhar segue sentido na direção dos

.....e.....
.....S___B.....
.....O_____A.....
.....T_____l.....
.....L_____X.....
..A_____Os..

da vida.

A melhor distância entre dois pontos é uma
— — >meta.

Depois vem o como,
depois vem o quando,
depois vem o onde.

Ao final desta jornada,
o único que desejo
é que essa busca nos encontre.

CANTO HONDO, CANTO PROFUNDO



A força-maior de não enxergar é o que me faz querer ver.

CANTO HONDO, CANTO PROFUNDO

Fundo de mim

a

M

e

r

g

u

l

h

a

r

no que é

d[entro]

Até a escuridão não conseguir mais enxergar
ao breu redor.

Cegar a escuridão de si mesma e
de mim mesma
instalada na anti-forma do apagão.

A força-maior de não enxergar

é o que me faz querer ver

a parte escura que me

exila

do meu ser.

Assim não tardo a amanhecer as noites
adormecidas do meu despertar.

E me respeito ao ponto de empatizar

com tudo o que se abriga no

claro-escuro

aqui de

d[entro]

É que no

M

e

r

g

u

l

h

a

r

Há

fundo de mim.

NÃO POR ACASO

A QUALQUER SEMELHANÇA
É A MERA COINCIDÊNCIA

LILIANE NEVES

SOBRE A AUTORA



243 - Noite Solar Azul

Pulso com o fim de sonhar
Realizando a intuição
Selo a entrada da abundância
com o tom solar da intenção
Eu sou guiada pelo poder da autogeração



“A transformação de minha realização está baseada numa ordem de abundância permanente.”

Liliane Neves

Nasceu em setembro de 1986 em Salvador, Bahia.

Graduada em Letras Vernáculas com Língua Estrangeira Moderna pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e certificada em Preparação Idiomática pela Universidad de La Habana (Cuba), Liliane é servidora pública e atua como professora de língua inglesa na Secretaria de Educação e Cultura (SEC-BA), em Salvador.

1º lugar no concurso de poesia da editora AR-Publisher em 2018, 11º lugar no concurso de contos da mesma editora no ano seguinte, possui peças literárias publicadas em diversas coletâneas de autores brasileiros contemporâneos.

“Não por acaso” é a sua quarta publicação online solo e independente, a qual devota seu apreço pelas letras e sua crença no compromisso interno de que a força das palavras ditas pode contar com suas mãos para continuar perpetuando o seu Verbo Maior: A profundidade das concepções.

*CopyLEFT © 2023
por LILIANE NEVES*

*Todos os direitos reservados
a não se revervarem da paz,
do afeto, do abolicionismo animal
e da justiça social.*

*Salvador - Bahia
Verão de 2023*

WWW.LILITCHIKA.COM